

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

KAREN CHRISTINE MONTEIRO DE ARAÚJO RIBEIRO

**ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO E
CAPACITAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**

João Pessoa/PB

2017

KAREN CHRISTINE MONTEIRO DE ARAÚJO RIBEIRO

**ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO E
CAPACITAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Universidade Federal da Paraíba sob a orientação dos professores Severino Bezerra da Silva e Eduardo Antonio de Pontes Costa.

João Pessoa/PB

2017

R484a Ribeiro, Karen Christine Monteiro de Araújo.

Atuação de pedagogos nos cursos de formação e capacitação da Polícia Militar do Estado da Paraíba / Karen Christine Monteiro de Araújo Ribeiro. – João Pessoa: UFPB, 2017.

44f.

Orientadores: Severino Bezerra da Silva
Eduardo Antonio de Pontes Costa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Pedagogia. 2. Policial militar - formação. 3. Pedagogo - atuação.
I. Título.

UFPB/CE/BS

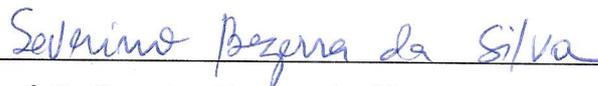
CDU: 37-051(043.2)

KAREN CHRISTINE MONTEIRO DE ARAÚJO RIBEIRO

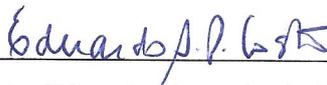
**ATUAÇÃO DE PEDAGOGOS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO E
CAPACITAÇÃO DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, submetida à aprovação da banca examinadora
composta pelos seguintes membros:

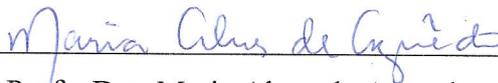
Aprovado em 04 / 12 / 17



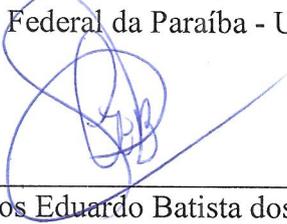
Prof. Dr Severino Bezerra da Silva
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. Dr. Eduardo Antonio de Pontes Costa
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Profa. Dra. Maria Alves de Azeredo
Universidade Federal da Paraíba - UFPB



Prof. MSc. Carlos Eduardo Batista dos Santos
Centro de Educação da Polícia Militar da Paraíba (CEPM/PB)

João Pessoa/PB

2017

AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que a caminhada para a construção deste projeto teve passos coletivos, pois não estamos sozinhos. Essa conquista é fruto da construção coletiva compartilhada por todos que acreditaram e caminharam ao meu lado sendo o meu alicerce.

Sem dúvidas, agradeço à Deus por abençoar os meus passos, colocando no meu caminho pessoas que fortaleceram o meu percurso.

Aos meus filhos Neto e Gabriel, amor incondicional, inspiração que me fortalecia nos momentos difíceis, agradeço por cada momento de amor, carinho e disposição para participar da universidade junto comigo.

Tenho uma imensa gratidão pelo Projeto da Brinquedoteca do Curso, importantíssimo no meu caminhar acadêmico, um apoio necessário e providencial para os alunos da universidade que tem filhos.

Agradeço ao meu querido e amado esposo Eronildo, sempre presente em minha vida, sendo a fortaleza que precisava em todos os momentos, compartilhando as madrugadas de estudos, a correria do dia a dia, os medos, as expectativas, os estresses e muitos momentos de alegrias durante o percurso.

Aos meus amados pais, Ismael e Jacileide, e o meu irmão Júnior, meus sinceros agradecimentos por toda ajuda disponibilizada na construção de minha vida acadêmica. Sem o apoio de vocês não conseguiria avançar nos estudos. Vocês são essenciais em minha vida.

À minha sogra Lourdes, minhas cunhadas, Iolanda e Ionara, obrigada pelos auxílios emergenciais nessa trajetória, os apoios de vocês foram essenciais.

Às minhas tias, primas e primos, agradeço pela compreensão da minha ausência nesse percurso acadêmico.

Tenho também muito a agradecer aos meus colegas de trabalho no Centro de Educação da Polícia Militar, em especial à Celly, Nelma, Faustino e Roberto Alves, pelos incentivos, palavras de conforto, trocas de serviços e compreensão das minhas falhas. Foram valorosos durante esse processo.

Aos meus colegas de estudos e curso, obrigada pelas contribuições no meu processo de construção de conhecimento. Em especial a minha amiga Gorete, inspiração de determinação, força e generosidade.

Sou grata também aos professores que passaram pela minha formação na Universidade, pois trouxeram conhecimentos significativos para minha vida.

Finalmente o meu agradecimento especial aos meus orientadores, Severino Bezerra da Silva e Eduardo Antonio de Pontes Costa, por toda atenção, dedicação, orientação valiosa para a melhoria do meu trabalho e o respeito pela minha trajetória e esforço durante a construção da pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa foca a atuação do Pedagogo no Curso de Formação de Policiais Militares do Estado da Paraíba (PMPB) tomando de dois aspectos considerados importantes para a realização desta presente investigação: o de aluno do curso de Pedagogia e o de policial militar atuando no Centro de Educação da PMPB. O objetivo foi analisar a contribuição do pedagogo junto a Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa (CETP) da Polícia Militar. De natureza quali-quantitativa (GIL, 2002), parte de um estudo bibliográfico, tendo por base o levantamento de fontes e coleta de dados a partir de uma entrevista estruturada, com três pedagogos que atuam no CEPM/PB, e apoiando-se, também, na história oral temática (MEIHY; HOLANDA, 2014). Alguns resultados apontam para as possibilidades e limites dos pedagogos, quando verificamos que embora não determinando as formações, mas orientando e fazendo as intervenções, fundamentadas no conhecimento adquirido, das práticas educativas na formação policial, eles conseguem desenvolver um trabalho que tem resultados satisfatórios na corporação. Despertando, assim, na PMPB, a busca pela formação humanista e técnica. Por fim, podemos concluir que os pedagogos contribuem nos processos formativos que a instituição promove na orientação das práticas educativas da formação policial.

Palavras-chave: Pedagogia. Formação policial militar. Atuação de pedagogos.

ABSTRACT

This research focuses on the Pedagogue's performance in the Military Police Training Course of the State of Paraíba (PMPB), taking two aspects considered important for the realization of this present investigation: the student of the course of Pedagogy and the military police acting in the Center of Education of the PMPB. The objective was to analyze the contribution of the pedagogue with the Coordination of Teaching, Training and Research (CETP) of the Military Police. Based on qualitative-quantitative (GIL, 2002), starts from a bibliographical study, based on the collection of sources and datas from a structured interview, with three pedagogues that work in the CEPM / PB, and in thematic oral history (MEIHY; HOLLAND, 2014). Some results point to the possibilities and limits of the pedagogues, when we verify that although not determining the formations, but guiding and making the interventions, based on the knowledge acquired, of the educational practices in the police training, they manage to develop a work that has satisfactory results in the corporation. Stimulating, in the PMPB, the search for humanistic and technical training. Finally, we can conclude that the pedagogues contribute in the formative processes that the institution promotes in the orientation of the educational practices of the police formation.

Key words: Pedagogy; Military Police Training; Pedagogue's performance.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

CASP - Curso de Aperfeiçoamento em Segurança Pública

CE - Centro de Educação

CECRISP - Curso de Criminologia Aplicada à Segurança Pública

CEDHPE - Curso de Especialização *Lato Sensu* em Direitos Humanos para Policiais Educadores

CEGEPE - Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública para Gestores da Segurança Pública

CEGESPL - Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública e Liderança

CEGESTE - Curso de Especialização em Gestão e Tecnologias Educacionais

CEPM – Centro de Educação da Polícia Militar

CESP - Curso de Especialização *Lato Sensu* em Segurança Pública

CETP - Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa

CFC - Curso de Formação de Cabos

CFE – Conselho Federal de Educação

CFO/PMPB - Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Paraíba

CFS - Curso de Formação de Sargentos

CFSD - Curso de Formação de Soldados

CHC - Curso de Habilitação de Cabos

CHO - Curso de Habilitação de Oficiais

CHS - Curso de Habilitação de Sargentos

MJ – Ministério da Justiça

PMPB - Polícia Militar da Paraíba

SENASP – Secretaria Nacional de Segurança Pública

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Análise da Coleta de dados	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
4.1 Escolha pelo curso de pedagogia.....	20
4.2 Formação	200
4.3 Atividades desenvolvidas como pedagogas.....	21
4.4 Inserção no CEPM	222
4.5 Funções que desempenha no CEPM.....	244
4.6 Processos educativos que a corporação oferece.....	25
4.7 Construção dos projetos curriculares de formação policial	255
4.8 Papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem	27
4.9 Projetos de formação continuada	28
4.10 Avaliação institucional	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	311
REFERÊNCIAS	333
ANEXO.....	355
APÊNDICES	388
APÊNDICE A.....	39
APÊNDICE B.....	411

1. INTRODUÇÃO

O interesse em analisar a atuação do Pedagogo no Curso de Formação de Policiais Militares do Estado da Paraíba surgiu a partir de dois aspectos considerados importantes para a realização desta presente investigação.

O primeiro diz respeito à minha inserção, a partir de 2012, no curso de graduação em pedagogia, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus João Pessoa. O tema formação do pedagogo e sua área de intervenção se constituem em reflexões permanentes quando percebemos a relevância da pedagogia em diálogos com diversas áreas e, também, a complexidade e desafio da formação do pedagogo ao longo da referida graduação.

Consonante ao primeiro, o segundo aspecto está relacionado à minha inserção profissional no Quadro de Policiais Militares do Estado da Paraíba. A partir de 2009, na condição de aluna; e em 2010, como formada e lotada no Centro de Educação da Polícia Militar (CEPM), unidade responsável pelas formações e qualificações profissionais dos Policiais Militares da Paraíba.

Na condição de policial militar lotada no CEPM e como graduanda em licenciatura do curso de pedagogia da UFPB, desde 2012, algumas reflexões foram-me provocando inquietações, no sentido de tentar compreender como o pedagogo vem contribuindo no processo de ensino e aprendizagem, especificamente, nos cursos de formação e de capacitação, quando a Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa (CETP), vinculada ao CEPM, objetiva uma melhoria na prestação de serviço em Segurança Pública para a sociedade.

A CETP é responsável pelo planejamento, supervisão, coordenação, fiscalização, controle e execução de atividades de ensino da PMPB, espaço este em que atuam três pedagogos: sendo um policial militar e duas pedagogas não militares, que prestam serviços à Corporação.

Diante desse contexto, ao tomarmos o pedagogo como objeto de investigação, partimos da seguinte questão: Qual a contribuição do Pedagogo na CETP da Polícia Militar do Estado da Paraíba?

Para tentar responder a essa questão, o presente estudo se propõe nos seus objetivos:

Objetivo Geral

- Analisar a contribuição do pedagogo na Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa (CETP).

Objetivos Específicos

- Mostrar e descrever a CETP.
- Caracterizar o papel do pedagogo no processo de ensino e aprendizagem nos cursos de formação e capacitação.
- Identificar a contribuição do pedagogo na construção dos projetos curriculares da formação policial.
- Compreender e analisar possibilidades e limites da atuação do pedagogo.

Sabemos que há diferentes campos de intervenção e atuação do pedagogo, e que essas mesmas intervenções promovem importantes discussões e análises para o campo da Educação (PIMENTA, 2006; LIBÂNEO, 2005; BRZEZINSKI, 2006). E aqui indagamos: E a atuação do Pedagogo em ambientes de formação de Policiais Militares?

A atividade de docência no Curso de Formação Policial Militar da Paraíba passa a ser executada, em sua maioria, por policiais militares da ativa que não possuem qualificação na em área de licenciatura; e que se desdobram em suas atividades operacionais ou administrativas para ministrarem aulas, muitas vezes, em seus horários de folga, ocasionando, assim, uma dificuldade na formação dos profissionais.

Diante desse cenário, a presente pesquisa justifica-se por procurar apresentar e refletir sobre as possibilidades e contribuições de atuação do pedagogo em um espaço de formação profissional de policial militar, a fim de proporcionar uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem para os docentes da Instituição e os policiais em formação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os anos de 1930 foram marcados por um intenso debate político relacionado às questões educacionais, destacando-se as discussões sobre a formação docente. Entre as questões que se discutiam com relação à reforma educacional, havia um consenso de que a educação possuía um papel fundamental na construção de um Estado Nacional moderno.

Com as transformações nos setores econômico, político e social houve um redimensionamento dos problemas educacionais por influência dos novos ideais pedagógicos, assentados no ideário liberal. A educação passou a ser fator de reconstrução social e à escola foi atribuído um novo papel em decorrência das novas condições de vida e de trabalho dos centros urbanizados, com repercussões sobre a política de formação para o magistério. (BRZEZINSK, 2006, p. 26).

O curso de Pedagogia vem construindo a docência como identidade de sua formação, e associado a essa a formação do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico. A Lei nº 9.394/96, denominada de Lei e Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB) em seu Art. 64, prevê que “A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação [...]”. Para compreensão das ações não docentes na escola desenvolvidas pelo pedagogo, faz-se necessário olhar para a história dessas no decorrer do desenvolvimento da sociedade.

Segundo Brzezinsk (2006), o curso de pedagogia no Brasil teve seu marco histórico no ano de 1939, quando foi institucionalizado pelo Decreto Lei n. 1.190/39, no âmbito da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, juntamente com a Didática, Filosofia, Ciências e Letras. Com a finalidade de formar bacharéis e licenciados, se apresentava no modelo 3+1, no qual permitia os três primeiros anos voltados para a formação do bacharel com conhecimentos metodológicos e cognitivos e um ano, nesse caso o último, para a formação do licenciado realizado no curso de Didática.

Os Bacharéis em Pedagogia atuavam em cargos técnicos de educação no Ministério da Educação e os licenciados, ao concluírem o Curso de Didática, estariam habilitados ao magistério no ensino secundário e normal.

Com o advento da lei nº 4024 de 20 de dezembro de 1961 e a regulamentação do Parecer CFE nº 251/1962, manteve-se o “esquema” 3+1 e fora fixado o currículo mínimo do curso de bacharelado em Pedagogia em sete disciplinas indicadas pelo Conselho Federal de Educação e mais duas indicadas pela instituição, fixando assim um currículo mínimo. Nesse sentido, e como afirma Brzezinsk (2006, p. 56): “Assim definido, o currículo mínimo visava

manter uma unidade básica de conteúdo aplicável como critério para transferência de alunos em todo o território nacional”.

A partir do Parecer CFE nº 292/1962, a licenciatura em Pedagogia fora regulamentada e previa o estudo de Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar e Didática e Prática de Ensino, esta última em forma de estágio supervisionado. Mesmo assim, mantinha-se a dualidade entre o bacharelado e a licenciatura.

Segundo Silva (2006, p. 135), a partir de 1962, o curso de Pedagogia passa a assumir a formação de ambos, tanto a do “técnico em educação” quanto a do “professor de disciplinas pedagógicas do curso normal”.

No início dos anos 1960, como afirma Brzezinski (2006), aconteceram discussões acerca dos rumos da educação brasileira, no âmbito universitário. O mercado de trabalho, de base capitalista, exigia preparação de mão de obra qualificada, preparação de técnicos para o trabalho formal, acompanhando o modelo nacional-desenvolvimentista. E ainda, a transição política de um governo democrático para um governo autoritário com o golpe civil-militar, no ano de 1964.

Nesse contexto, as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras foram reorganizadas e formaram uma única unidade: o curso de Pedagogia deixou de fazer parte da Faculdade de Filosofia para integrar a Faculdade de Educação. A Lei da Reforma Universitária nº 5540, de 1968, sob a ótica da técnica da profissionalização, concebeu ao curso de graduação em Pedagogia a oferta de habilitações como: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, bem como outras especialidades voltadas ao mercado de trabalho da época.

Consolidava-se assim, como afirma Pimenta (2006, p. 18), “uma formação específica de técnicos em educação definindo o exercício profissional do pedagogo não-docente”. Uma ampliação do atendimento às necessidades de escolarização que a sociedade e a escola precisava.

Como determinava a Resolução CFE nº 252/1969, a formação de professores para o ensino normal e de especialistas para áreas como a de orientação e administração, deveria ser feita no curso de graduação em Pedagogia, de que resultava no grau de licenciado. No entanto, a fragmentação na formação do pedagogo, também, foi objeto de críticas, desencadeando um movimento de reformulação dos cursos de Pedagogia.

Os educadores posicionavam-se contra o tecnicismo não só porque previa o preparo de recursos humano (professores e especialistas) “em massa”, mas também porque “os pacotes pedagógicos” eram impostos pelo poder instituído. (BRZEZINSKI, 2006, p. 78).

Após a promulgação da Lei n. 9394/96, uma série de ações foi implementada pelo Estado brasileiro trazendo modificações para a educação brasileira, desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio até o Ensino Superior e Educação Profissional; bem como novas denominações para os antigos Educação pré-escolar, Ensinos de 1º, 2º e 3º Graus, instituídos pela Lei n. 5692/71. Tal mudança se fez sentir, principalmente, nas universidades públicas e nos cursos de formação de docentes.

Ao longo do tempo e diante de discussões, propostas e reflexões sobre a Pedagogia e o profissional da educação foram ratificadas pela Resolução CNE/CP nº 1, no ano de 2006, do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Como aparece em seu artigo 1º:

A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006. (BRASIL, 2006, p. 11).

Em seu artigo 2º: As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Contudo, mesmo a resolução dando ênfase à formação de professores para o exercício da docência, e conseqüentemente, deixando em segundo plano a formação dos profissionais em educação, exige que o pedagogo assuma o perfil de um profissional capacitado para atuar no ensino, na organização e na gestão do trabalho pedagógico, em diferentes contextos educacionais.

A partir desse contexto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba é regulamentado pela Resolução nº 64/2006-CONSEPE/UFPB, a qual aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso, considerando as seguintes questões: a necessidade de capacitação de profissionais para atender as demandas na área; os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais; a importância de um Projeto Político Pedagógico dinâmico e atual que estará em constante

processo de avaliação; as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que orientam a elaboração curricular; as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia, instituídas pela Resolução CNE/CP nº 01/ 2006; a Resolução CONSEPE/UFPB nº. 34/2004, que orienta a elaboração e reformulação dos Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFPB.

Nesse contexto, apesar do curso de Licenciatura em Pedagogia ter como base a profissão da docência, permite que o profissional atue intervindo em outras áreas da educação.

A pedagogia se ocupa, de fato, com a formação escolar de criança, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mais antes disso, ela tem um significado mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. (LIBÂNEO, 2005, p. 6).

A pedagogia, portanto, pode ser considerada como arte, ciência, e profissão de ensinar, objetivando a reflexão, a sistematização e a crítica ao processo educativo. Sendo seu campo de atuação em espaços escolares: administração, planejamento, inspeção, supervisão, orientação, docência. E em espaços-não escolares: na formulação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação.

Percebe-se o quanto é abrangente a formação e atuação profissional do pedagogo, logo o processo de formação desse profissional passou a incorporar outros elementos, sobretudo, ligados à questão da interdisciplinaridade, no sentido teórico e metodológico, pois o mesmo deve estar preparado para atuar em dimensões sociais, políticas e culturais. Segundo Libâneo (2005, p. 6):

O lugar da prática de intervenção do pedagogo se caracteriza, também, por se constituir em um campo bastante [...] vasto, uma vez que a educação ocorre em muitos lugares e sob variadas modalidades: na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, na escola.

Em face disso, há uma diversidade de possibilidades de atuação do profissional pedagogo, inclusive, em ambientes de formação profissional militarizados, uma vez que é capaz de perceber as relações educativas que ocorrem no âmbito da sociedade, tendo como base a leitura crítica do mundo social que o cerca, buscando articular teoria e prática, e romper com o paradigma de uma atuação restrita à sala de aula, muitas vezes realizada de forma tecnicista e burocratizada.

Sendo a educação militar um elemento essencial na relação entre segurança pública e defesa da cidadania, a formação de policiais militares vem se organizando no sentido de formar, capacitar e treinar seus integrantes, correspondendo com as demandas que a sociedade exige, especificamente, na garantia de um serviço de qualidade, tendo como resultado principal a redução da criminalidade. Em face disso, como afirma Santos (2015, p. 95):

Parte das polícias brasileiras tem se preparado visando formar, capacitar e treinar seus integrantes com base na racionalidade de suas ações, fornecendo um preparo técnico-profissional, mas também uma formação em princípios éticos e morais inegociáveis.

Percebe-se a necessidade da presença de pedagogia em projetos educativos, na formação inicial e continuada de profissionais, na organização dos funcionários e empresas, nas instâncias de outros espaços onde se tem a mobilização de mensagens e relações sociais, colocando a identidade do pedagogo com as realidades contemporâneas.

Nas empresas há atividades de supervisão do trabalho, de orientação de estagiários, formação profissional em serviço. Na esfera dos serviços públicos estatais disseminam-se várias práticas pedagógicas [...] desenvolvem-se em todo lugar iniciativas de formação continuadas nas escolas, nas indústrias. As empresas reconhecem a necessidade da formação geral como requisito para enftretamento da intelectualização do processo produtivo. (LIBÂNEO, 2005, p. 27).

Entretanto, na formação policial militar cada instituição cria leis e regulamentos que subsidiam seus sistemas de ensino, tendo como base para suas ações formativas a nível nacional a matriz Curricular Nacional para os profissionais da Segurança Pública, instituído pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), pertencente ao Ministério da Justiça (MJ), como referencial teórico-metodológico que orienta qual a estrutura dos currículos, a distribuição da carga-horária adequada, os princípios e objetivos de cada curso de acordo com o perfil profissional de cada função.

A Polícia Militar do Estado da Paraíba (PMPB) é um dos órgãos vinculados à Secretaria da Educação e Defesa Social do Estado da Paraíba, responsável pela preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e patrimônio, conforme a Carta Magna de 1988 em seu Artigo 144, bem como, na Lei Complementar nº 87 de 02 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a Organização Estrutural e Funcional da Polícia Militar do Estado da Paraíba.

A PMPB distribui-se em todo o estado, por meio de Batalhões, Companhias, Pelotões, Destacamentos e Grupamento. Tendo como sede central o Comando Geral, localizado no

município de João Pessoa. As formações profissionais dos policiais são de responsabilidades do Centro de Educação da Polícia Militar (CEPM), localizado no bairro de Mangabeira VII do município de João Pessoa/PB, o qual foi criado através da Lei nº 5.264, de 18 de abril de 1990, que estabelece o Sistema de Ensino da Polícia Militar.

A Lei Complementar nº 87/2008, no capítulo V, trata dos Órgãos de Direção Setorial, traz na Seção VII, do Centro de Educação, no Art. 34 traz o Centro de Educação, como uma instituição que compreende o ensino em todos os níveis previstos na legislação federal e estadual, que tem como finalidade a gestão da política educacional da Corporação, por meio do planejamento, da supervisão, da coordenação, da fiscalização, do controle e execução das atividades de ensino, do treinamento e pesquisa, relacionadas com a qualificação profissional de servidores militares ou civis de outros entes públicos ou privados, observadas as modalidades presencial, semipresencial ou a distância.

Nesse contexto sobre as áreas de intervenção do pedagogo, O CEPM é o órgão responsável pela gestão educacional da Corporação que, através da Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa – CETP, atua no planejamento, supervisão, coordenação e execução das atividades de ensino dos cursos da Polícia Militar do Estado da Paraíba.

Nesse contexto institucional, tem-se a presença do profissional formado em pedagogia atuando nos Cursos Profissionais da Polícia Militar da Paraíba, tendo como referência o CEPM, o Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar da Paraíba (CFO/PMPB), e outros cursos de formação e capacitação de militares, com possibilidades e limitações desse papel de pedagogo em ambiente militarizado.

No CEPM são oferecidos cursos que visam à formação, capacitação, habilitação e aperfeiçoamento de oficiais e praças, tanto da Polícia Militar do Estado da Paraíba quanto de outros Estados da Federação, tais como: Curso de Formação de Soldados (CFSD); Curso de Formação de Cabos (CFC); Curso de Habilitação de Cabos (CHC); Curso de Formação de Sargentos (CFS); Curso de Habilitação de Sargentos (CHS); Curso de Aperfeiçoamento em Segurança Pública (CASP); Curso de Habilitação de Oficiais (CHO) e Curso de Formação de Oficiais.

Em nível de pós-graduação tem o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Segurança Pública (CESP), Curso de Especialização em Gestão e Tecnologias Educacionais (CEGESTE), Curso de Criminologia Aplicada à Segurança Pública (CECRISP), Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública para Gestores da Segurança Pública (CEGEPE), Curso de Especialização *Lato Sensu* em Direitos Humanos para Policiais

Educadores (CEDHPE) e o Curso de Especialização *Lato Sensu* em Gestão Pública e Liderança (CEGESPL).

Além dos cursos acima relacionados também realiza Capacitações e Estágios nas diversas peculiaridades da atividade policial-militar, os quais são de curta duração e de periodicidade não definida, tais como: Ações de Policiamento de Choque; Curso de Patrulhamento com Motos; Policiamento com Bicicletas; Cursos de Ações Táticas Especiais, Curso de Operações e Sobrevivência em Área de Caatinga.

Todos os cursos estão diretamente ligados à CETP. O seu coordenador, atualmente, ocupa o posto de Oficial Superior na Corporação e possui a formação em Pedagogia pela UFPB no ano de 2007, com habilitação em Supervisão e Orientação. Além do pedagogo militar, a Instituição trabalha com duas pedagogas civis que auxiliam e prestam serviços à Coordenadoria, como nas reformulações e construções de currículos, resoluções, planejamentos, intervenções pedagógicas e avaliações do corpo docente.

Diante desse contexto, o CEPM ao longo de sua história compreende às necessidades de formação, capacitação e aperfeiçoamento dos oficiais e praças, não só da Paraíba, mas também de outros Estados. Como afirma Lima (2013, p. 218), “Com o desenvolvimento das mais diversas formas de ações da polícia militar, houve a necessidade de se efetivar treinamentos especializados”. Nessa perspectiva, a PMPB concebe as práticas educativas como essenciais na construção do profissional em segurança pública, sistematizando seus processos formativos.

3 METODOLOGIA

A presente investigação, de natureza quali-quantitativa (GIL, 2002), parte de um estudo bibliográfico, tendo por base o levantamento de fontes e coleta de dados a partir de uma entrevista estruturada, com três pedagogos que atuam no CEPM/PB, e apoiando-se, também, na história oral temática (MEIHY; HOLANDA, 2014).

Para alcançar os objetivos propostos do campo investigativo, no primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica consultando os arquivos do CEPM/PB. Sobre a pesquisa bibliográfica, Severino (2007) diz que ela é uma fonte de pesquisas anteriores impressas em documentos como livros, artigos, teses e etc., acerca do tema a ser pesquisado.

No segundo momento a aplicação do instrumento para a coleta de dados, o qual foi estruturado objetivando obter informações sobre a atuação do pedagogo militar e não militar. Desse modo, há questões no instrumento que as denominamos “comuns” ao pedagogo militar e não militar, e as “não comuns” que buscassem atender às especificidades vinculadas às funções dentro de um espaço de formação militar. (Ver instrumento de coleta de dados em anexo).

Com relação à condução da entrevista do tipo estruturada, optamos pela condução da que pode ser concebida como focalizada “[...] quando, embora livre, enfoca tema bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao assunto após alguma digressão” (GIL, 2002, p. 117).

Na investigação das fontes documentais, foram analisadas legislações, regulamentos, projeto político pedagógico e normas referentes ao sistema de ensino da Polícia Militar da Paraíba, especificamente, a formação do policial militar.

No dia 20 de setembro de 2017, às 10h30min, num primeiro contato, na perspectiva de realizar a pesquisa junto aos pedagogos que atuam no CEPM/PB, nos dirigimos à sala do Serviço de Acompanhamento e Apoio Pedagógico (SAAP), local de trabalho de pedagogas não militares, para a realização das entrevistas, que é diretamente subordinado ao CETP.

Nesse momento, oportunamente, explicamos apenas a uma pedagoga não militar, denominada de “A”, que se encontrava no dia trabalhando, o objetivo da pesquisa e fizemos um convite para a participação, a qual prontamente aceitou e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Assim, foi realizada a pesquisa, utilizando como instrumento de coleta de dados um roteiro com questões estruturadas que norteou a entrevista, gravada com a autorização prévia dos entrevistados.

No dia 05 de outubro de 2017, duas entrevistas foram realizadas. A primeira entrevista foi com a pedagoga não militar, denominada de “B”, momento que foi explicitado o objetivo da investigação, a qual aceitou a participação e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Vale salientar que a entrevista foi gravada com a autorização prévia da pedagoga.

A segunda entrevista realizada com o pedagogo militar, depois de serem explicados os objetivos da investigação e de ele ter assinado o referido Termo, autorizou o registro da entrevista eletronicamente gravada.

3.1 Análise da Coleta de dados

A análise dos dados toma por base a análise de conteúdo. Para Bardin (apud GIL, 2002, p. 89), a análise de conteúdo apresenta três momentos:

A primeira é a pré-análise, onde se procede à escolha dos documentos, à formulação de hipóteses e à preparação do material para análise. A segunda é a exploração do material, que envolve a escolha das unidades, a enumeração e a classificação. A terceira etapa, por fim, é constituída pelo tratamento, inferência e interpretação dos dados.

Nesse sentido, a análise de conteúdo neste estudo significa um conjunto de criação de categorias a partir das falas dos entrevistados, o qual visa, por procedimentos de transcrição de entrevista, obter indicadores que permitam o conhecimento relativo a contribuição do pedagogo na Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa (CETP) da PMPB. Após o processo de categorização e agrupamento, foram encontradas 10 (dez) categorias que serão discutidas, sendo estas: escolha pelo curso de pedagogia, formação, atividades desenvolvidas como pedagoga, inserção no CEPM, funções que desempenha no CEPM, processos educativos que a corporação oferece, construção dos projetos curriculares de formação policial, papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem, projetos de formação continuada e avaliação institucional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Escolha pelo curso de pedagogia

A escolha pelo curso está constantemente associada a fatores internos e externos que influenciam na decisão como, características individuais, desejos, relações familiares e de trabalho, que estão presentes na vida do ser humano. Para os entrevistados a escolha se deu por:

Bom escolhi Pedagogia acho que já estava no meu sangue, quase toda a minha família tem este olhar e eu desde de muita pequena sempre brinquei, trabalhei, acho que minha vida foi assim. (Pedagoga A).

Desde pequena eu queria trabalhar com crianças especiais [...] descobri que em pedagogia você tinha a reabilitação cognitiva das crianças especiais fazendo a educação especial. (Pedagoga B).

Se deu em função das atividades que eu já desempenhava aqui na Instituição [...] foi uma motivação para que eu buscasse mais conhecimentos técnicos para poder desempenhar melhor as minhas funções. (Pedagogo C).

Percebe-se que a escolha pelo curso de Pedagogia teve influência externas e sentimentos de identificação com a atividade educacional. Fatores psicológicos, experiências de vidas, e fatores sociais, como: seus valores, anseios, desejos, aspectos culturais e etc., objetivando transformar algo que observou que poderia ser potencializado. Nesse sentido:

A escolha profissional apresenta sempre um caráter valorativo, pois o indivíduo inclina-se para os aspectos que lhe são mais favoráveis em determinado período de tempo e em determinadas situações. Não há a melhor escolha, mas aquela que é possível no momento e contexto presentes. (VERIGUINE; BASSO; SOARES, 2014, p. 1037).

O contexto em que o indivíduo está inserido serve como uma guarnição de alternativas, o qual no momento exigido se manifestará para substanciar as decisões tomadas. Nessa perspectiva, Veriguine, Basso e Soares (2014, p. 1037) afirmam que “O meio social delimita ao sujeito possibilidades e impossibilidades em suas escolhas. Ele serve como matéria-prima para a ‘obra de arte’ da escolha, a qual só pode ser realizada pelo sujeito”.

4.2 Formação

Durante a formação acadêmica, ou até mesmo antes, diversos fatores contribuem para a construção da identidade profissional, em relação a questão da área de atuação em que o indivíduo está sendo formado. Para os entrevistados, os fatores que contribuíram na formação para a construção da identidade profissional são:

Antes mesmo e durante o curso eu já vinha estagiando então todo aprendizado naquele momento foi de suma importância, então sempre eu fui estudando e vivenciado. Sabe? (Pedagoga A).

Quando eu fui trabalhar nos estágios eu fui para o projeto Zé Peão [...] estagiei num lugar que eu trabalhei o improvisado, que eu trabalhei e imprevisto, que eu trabalhei de tudo assim na educação [...] lá eu vi de tudo um pouco o que eu iria enfrentar na sala de aula. (Pedagogo B).

A gente acaba se apaixonando, né? Não só pelos conteúdos, mas também por toda a dinâmica do curso [...] a perspectiva de poder contribuir com algo melhor na formação dos nossos homens e mulheres que por aqui passavam na formação profissional. (Pedagogo C).

Percebe-se que o estágio é um ponto importante e comum na formação em referência a construção da identidade profissional. É no estágio que o graduando tem a oportunidade de conhecer e refletir a docência. Pimenta (2004, p. 24) defende que “[...] a atividade teórico-prática de ensinar constitui o núcleo do trabalho docente”.

Nessa perspectiva, o estágio traz contribuições para a formação da profissão docente e do pedagogo, pois mostra as inúmeras dificuldades e incertezas vividas pelos profissionais em educação, quer seja iniciante, experientes ou ainda na formação. Perrenoud (2002) afirma que os estágios só terão sentido se forem preparados, contextualizados e explorados com uma postura reflexiva. A formação de um profissional reflexivo deve se tornar um objetivo explícito e prioritário em um currículo de formação.

4.3 Atividades desenvolvidas como pedagogas

Há várias possibilidades de atuação de pedagogo, uma vez que, segundo Libâneo (2005, p. 31), a pedagogia “[...] é o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”. Compreende essa informação nas respostas das entrevistadas:

Eu trabalho em distintas instituições [...]. Esse alicerce, esta base que a gente tem como construir junto com os professores da instituição, e tornar uma coisa mais agradável mais eficaz né e junto deles, esse alicerce, esta base que a gente tem como

construir junto com os professores da instituição, e tornar uma coisa mais agradável mais eficaz né e junto deles, quando a gente pensa como pedagogo trabalhando no ensino fundamental ou ensino infantil, fundamental menor ou maior tem um olhar, ensino médio tem outro olhar e o ensino superior demais [...] três olhares concluíam-se num só que é a formação do educando. (Pedagoga A).

Participo de um grupo de formação docente da universidade federal [...]. Na UNIPÊ, sou docente [...] nas reuniões eu sempre estou tentando ajudar, nas reuniões pedagógicas, porque na área que estou que é a tecnologia e ciências da computação e tudo que envolve tecnologia que são cinco cursos, a maioria do pessoal é carente nessa parte de didática, planejamento, práticas de ensino. Lá no Senac eu presto assessoria pedagógica da mesma forma que eu presto aqui na PM, só que aqui eu tenho horário fixo, lá é sempre que eles precisam, que eles chamam. (Pedagoga B).

É através do conhecimento científico, filosófico, histórico e social que a pedagogia vai pautar a investigação da realidade educacional, compreendendo os fenômenos educativos para intervir nos processos de forma metodológica e teórica. Assim, segundo Libâneo (2005, p. 33), o “pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transformação de informações em conhecimentos, saberes e modos de ação”.

De acordo com os DCNs, o docente habilitado em Pedagogia deverá estar apto a exercer as funções:

Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não escolares. (BRASIL, 2005, p. 8-9).

O pedagogo é um profissional preparado no desenvolvimento pleno do ser humano, levando-se em consideração sua cultura e formas de aprender, preocupa-se com a formação integral (intelectual e emocional) do indivíduo.

A opção de não fazer perguntas sobre atividades desempenhadas pelo pedagogo militar, foi devido a atividade estar apenas relacionada à polícia militar, em virtude da exclusividade que a instituição atribui aos seus profissionais. As funções como pedagogo são realizadas apenas no CEPM.

4.4 Inserção no CEPM

A inserção dos pedagogos para atuar no CEPM se deu de maneiras distintas. O pedagogo militar depois de sua formação policial teve a oportunidade de trabalhar no Centro

de Ensino, hoje Centro de Educação, desempenhando atividades burocráticas e administrativas.

[...] Tinha um capitão na época que ele disse o melhor lugar de se trabalhar é no Centro de Ensino, porque você passando a conhecer daquilo que é feito lá, tecnicamente falando, ninguém mexe com você, eu sempre gostei muito assim de estabilidade [...]. Acabei ficando não por conta dessa recomendação, mas porque eu fui me envolvendo, me apaixonando, criando coisas novas, modificando dinâmicas que antes eram diferentes do que é hoje e sempre buscando aperfeiçoar os nossos processos. (Pedagogo C).

A inserção das pedagogas surgiu da demanda de profissionais capacitados para contribuir nos processos educativos que a corporação oferece, como podemos observar no fragmento da entrevista abaixo.

Foi uma necessidade que surgiu no decorrer do desenvolvimento das atividades, a gente foi se assessorando de uma e depois precisamos de outra, e após a pequena equipe formada, transformamos num Serviço de Acompanhamento Pedagógico para os docentes. (Pedagogo C).

O Serviço de Acompanhamento e Apoio Pedagógico surgiu a partir dessa necessidade da Coordenadoria de Treinamento e Pesquisa, como afirma o depoimento a seguir:

Com o surgimento da avaliação sistemática dos docentes, através dos sistemas que foram criados no SISGE, se fez necessário dialogar com os docentes que não tinham um desempenho esperado e previsto nas normas, e para isso a gente teve que chamar pessoas que pudessem conversar e orientar essas pessoas que tinham um desempenho inferior ao exigido, e corrigir posturas pedagógicas, metodológicas, e de relacionamento também às vezes dentro de sala de aula, então esse fato foi o motivador da criação do SAAP. (Pedagogo C).

O convite às pedagogas não militares para atuarem no CEPM surgiu de duas maneiras: primeira, por intermédio de uma professora que ministrava aula no CEGESTE; e a segunda através de um convite para ministrar palestra e aulas.

[...] Perguntou que a uma professora da Universidade Federal se tinha pessoas com o curso de Pedagogia para fazer um trabalho aqui, e nesta pré-seleção, digamos assim da professora da UFPB, entre outras fui convidada também e aqui vim, fiz a entrevista, a conversa, estou aqui. (Pedagoga A).

Eu fui chamada por um instrutor que queria uma palestra sobre ética profissional [...]me convidou para assumir as turmas de ética [...] vim ajudar a outra pedagoga, porque só era ela que assessorava fazia seis meses e ela não estava dando conta de tanta coisa. (Pedagogo B).

Percebe-se que à CETP, enquanto uma seção que é responsável por todos os processos educativos da PMPB, inseriu a figura do pedagogo como peça-chave para desenvolver um

trabalho especializado no processo de ensino e aprendizagem dos policiais em formação e capacitação, visando uma melhoria na qualidade profissional dos policiais.

4.5 Funções que desempenha no CEPM

As funções que os pedagogos desempenham no CEPM são semelhantes. As pedagogas civis desempenham a função de orientação e supervisão, e algumas vezes, como docentes. Enquanto o pedagogo militar, por ocupar uma função de gestão de seção organiza as atividades na função de planejamento, coordenação e fiscalização dos processos educativos da Corporação, são funções que estão intrinsecamente interligadas na formação de policiais militares, objetivando uma melhoria na qualidade do aprendizado dos discentes, resultando assim no aperfeiçoamento do serviço prestado à sociedade.

Além de orientação a gente faz um trabalho aqui, que chamamos também, que faz parte inclusive do olhar da supervisão [...] damos também os pareceres que os alunos preenchem uma ficha, um questionário na verdade, analisando as aulas dos professores, a gente faz esta análise e mediante a análise que foi feita, a gente convida o professor para conversarmos a respeito de alguns pontos digamos assim críticos, então basicamente aqui no CE só de metodologia. (Pedagoga A).

Participo como docente e assessora pedagógica. [...] a gente recebe um relatório falando do professor, mas um relatório estatístico, não é nada qualitativo é tudo quantitativo, então a gente analisa aqueles dados, e transforma em dados qualitativos (Pedagoga B).

Estou designado para esta função desde agosto de 2000, de chefe da coordenadoria, e do setor estou desde fevereiro de 1994. (Pedagogo C).

As experiências e conhecimentos técnicos da formação profissional do indivíduo, contribuem para uma construção de identidade profissional, que é assegurada pela formação técnica que lhes é atribuída durante a construção de sua profissão policial militar. Isso ocorre quando há uma equipe capacitada que compreende como os fenômenos educativos devem acontecer no processo de formação, apontando e propondo melhorias na aprendizagem dos educandos. Sobre isso Libâneo (2005, p. 62-63) afirma:

O pedagogo entra naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino; na definição dos objetivos educativos, [...] nas peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, na detecção de problemas de aprendizagem entre os alunos, na avaliação, no uso de técnicas e recursos de ensino [...] entra, também, na coordenação do plano pedagógico e planos de ensino, da articulação horizontal e vertical dos conteúdos, da composição das turmas, das reuniões de estudo, conselho de classe etc.

4.6 Processos educativos que a corporação oferece

O CEPM é um ambiente militar educacional com o objetivo de formação e qualificação profissional, ao qual insere-se a construção de uma identidade, baseada na disciplina e hierarquia, que após a formação o sujeito assume a identidade de policial militar preparado para atuar em situações de riscos. Desempenha uma prática de ação educativa específica, planejada e executada por diversos policiais militares e alguns profissionais civis.

Participo também, é tanto que quando fui convidada, o CFO basicamente seria, mas é claro que o centro de educação não é só o CFO, tem outras vertentes, tem os outros campos e a SAAP que é este setor aqui que eu trabalhei que atende a todos eles, esses cursos de formação inclusive. (Pedagoga A).

Participa na docência e na assessoria pedagógica. (Pedagoga B).

Sempre que posso sim. Em todos os níveis que envolvem o processo, desde a reunião que é feita em nível de comando para definir que habilidades e aptidões a gente vai precisar para treinar determinado profissional para certa missão, eu estou lá e depois passo junto com a equipe para desenvolver o currículo com as competências necessárias para formar aquele profissional e dar o conhecimento que ele necessita para desenvolver sua função. (Pedagogo C).

Os processos educativos que a corporação oferece estão diretamente relacionados às funções que os policiais devem assumir, bem como, as especificidades de cada modalidade de policiamento. São conhecimentos específicos que o policial deve apreender para atuar tecnicamente nas mais diversas situações que encontra diariamente ao desempenhar suas funções.

4.7 Construção dos projetos curriculares de formação policial

O pedagogo em uma instituição de ensino tem que ter competência profissional e habilidade para trabalhar em equipe, pois seu trabalho, necessariamente, se dá na interlocução com as demais pessoas e setores, assim como se envolver com a elaboração e/ou reestruturação permanente de documentos que registrem e organizem o fazer pedagógico.

Isso é uma coisa que a gente vem lutando, estou aqui já tem 8 anos, é uma construção que a gente, aliás é uma conquista que a gente vem, porque você sabe que vem da SENASP, então algumas coisas equivocadas digamos assim que precisam, ou melhor precisam ser ajustadas. (Pedagoga A).

A gente está tentando reformular, atualizar, trazer para o contexto daqui. A gente participa, mas a gente ainda não tem muito a abertura, não é nem abertura, a gente não consegue juntar as pessoas que são responsáveis que deveriam estar escrevendo, o corpo docente, não consegue juntar todo mundo, porque a maioria são militares e eles têm outras funções e missões. (Pedagoga B).

A gente define quais são as habilidades e aptidões que são necessárias para desenvolver aquela atividade, a partir do Perfil Profissiográfico, que até pouco tempo a gente usava o do CBO, mas agora a gente tem esse trabalho que foi concluído recentemente, e o Curso de habilitação de Oficiais já está sendo construído por ele, que está mais completo, muito bem feito, construído para a nossa realidade, foi um trabalho excelente construção própria da PM, construída da nossa realidade, respondido por nossos profissionais, e então aqui está a descrição de todos os cargos e a responsabilidade de cada um deles, então a partir daí a gente elenca o que é necessário para o desenvolvimento daquela atividade. (Pedagogo C).

Um dos pontos centrais do papel do pedagogo é criar e recriar instrumentos que qualifiquem o contexto educacional. É evidente a dificuldade de construir democraticamente os currículos que permeiam as formações da instituição, no entanto, verifica-se um esforço no sentido de adequar a Matriz Curricular Nacional para a realidade local e suas especificidades, atendendo principalmente as funções que são desempenhadas pelos policiais na atualidade.

A matriz é um documento de cunho teórico-metodológico que, segundo Santos;

[...] tem a finalidade de subsidiar pedagogicamente os órgãos formadores de profissionais de segurança pública, objetivando proporcionar-lhes uma formação moderna e padronizada, norteadas por valores democráticos, sobretudo o respeito aos Direitos Humanos e à Cidadania. (2014, p. 48).

Seguindo a linha de orientação para a construção dos currículos, os pedagogos que atuam no CEPM, eles trabalham na perspectiva de mobilizar os saberes para aplicar nas situações da prática profissional, no sentido de proporcionar a construção de competências e habilidades específicas, para o desenvolvimento da atividade policial. Nesse sentido, a Matriz Nacional pontua:

A efetivação de um currículo exige uma relação de congruência entre: as intencionalidades contextuais expressas nos fatos do cotidiano (dimensão contextual); os aportes legais e conceituais (dimensão política) e as condições adequadas para a sua operacionalização no dia a dia (dimensão técnico-metodológica). Isso indica que as ações realizadas nos espaços educativos devem estar voltadas para o desenvolvimento das competências profissionais necessárias à atuação do profissional de segurança pública no contexto em que as necessidades e as exigências sociais se estabelecem. (BRASIL, 2014, p.16).

Ao propor ou elaborar novas propostas de formação policial, o pedagogo “quebra” paradigmas para policiais ofertadas anteriormente, pautadas apenas nos cumprimentos de ordens e transmissão de conhecimentos, sem qualquer formação pedagógica. Isso nos remete ao que Santos afirma:

Os gestores educacionais e todos os que fazem a condução do sistema educacional precisam aprofundar-se em uma discussão mais competente e consciente com profissionais sobre a real natureza da educação militar, pois a educação não existe apenas para reproduzir androides, mas, sobretudo, para construir, historicamente, a espécie humana. (2014, p. 117).

Compreende-se, portanto, que o pedagogo propõe instrumentos pedagógicos que permitam orientar as práticas formativas para as situações de trabalho em segurança pública, propiciando a unidade na diversidade, dialogando com as temáticas sugeridas, partindo das competências em que cada perfil profissional exige.

4.8 Papel do pedagogo no processo de ensino aprendizagem

Sendo, o formado em Pedagogia habilitado para compreender o fenômeno educativo em um contexto histórico e social, bem como a construção e transformação de informações em conhecimentos e saberes, é um profissional preparado para planejar, inserir, desenvolver e executar processos de formação que atendam os interesses da Corporação, tendo como premissa a reflexão sobre esses aspectos. Assim, a atividade do pedagogo tornou-se essencial no CEPM, uma vez que é qualificado para orientar as práticas de gestão educativa como: organização, funcionamento e avaliação dos sistemas de ensino.

Entretanto, o que se percebe nas falas dos entrevistados, a seguir discriminada, que há uma carência do profissional pedagogo na instituição, comparando com a demanda das formações realizadas e propostas.

Tem um detalhe que é fundamental, além de ser pedagogas, mulheres e civis, então isso é fortíssimo num ambiente que é basicamente masculino, [...] que é uma cultura muito forte e você quebra esses paradigmas, de repente vem duas mulheres fazendo um trabalho e dizendo o que poderia ser melhorado e provando, digamos assim aqui quer que tudo se prove e deve-se e agente diz tais teóricos e a gente prova que a mudança se for pelo esse novo olhar por essa construção e tem que ser feita, então as coisas tendem e podem e vão ser melhoradas. (Pedagoga A).

Não enxergo um processo de educação sem o pedagogo, não consigo, é tanto que estou passando por isso lá na universidade, do corpo docente de hoje lá só eu sou pedagoga, todo o resto eles não são da área da educação certo, e eu vejo a carência deles, até do trato com o aluno, porque você sabe que a gente não só é formado para a questão da educação, de forma-los na questão pedagógica, mas também na questão da psicologia, a gente tem todo um preparo, a gente tem aquelas disciplinas de psicologia para aprender a lidar com os alunos e com os próprios professores, então como minha área eu optei minha habilitação em orientação educacional e não fui para a supervisão, então eu me dediquei realmente ao alunos. (Pedagoga B).

Tem carência né? A gente tem carência de pedagogo, conta-se nos dedos. A maioria não tem o entendimento do que seja a educação, como se dá o processo formativo e de aprendizagem do ser humano, do adulto em especial, mas eles fazem o que podem, as dificuldades são muitas, porque a gente tem uma demanda operacional que exige muito de todos, não só dos alunos, mas dos docentes e da coordenação. (Pedagogo C).

Segundo Libâneo (2005), a presença do pedagogo é uma exigência dos sistemas de ensino, em quaisquer instâncias, visando uma melhoria na qualidade de ensino, pois ajudará o professor aprimorar o seu desempenho, a analisar e compreender as situações de ensino, partindo dos conhecimentos teóricos vinculando o conhecimento pedagógico com o trabalho em sala de aula.

4.9 Projetos de formação continuada

Nós que demos formação para os instrutores e professores. (Pedagoga A).

Já fizemos 4 formações docentes, trouxemos professores da UFPB, UFPE, para ministrar palestras, debates, fóruns, e fui palestrante e ministrei em duas formações na área de metodologia. (Pedagoga B).

A gente tem a plataforma de educação a distância, que a gente trabalha com o curso de habilitação de sargentos e cabos e outros cursos, mas o EaD ainda não é uma plataforma, uma modalidade de ensino que nós gostaríamos que fosse. Ainda falta muito, do meu ponto de vista, enquanto pedagogo, para ser aquilo que realmente nós almejamos, e eu gostaria que ela fosse mais disseminada, que permitisse que os tutores e professores que estão à frente cobrando mais do aluno. (Pedagogo C).

No que se refere à formação do indivíduo, Freire (1996) destaca que ensinar exige consciência do inacabamento, nessa perspectiva, ao propor formação continuada, seja para os docentes que ministram aula na PMPB, ou para os policiais, visando um aprimoramento de suas atividades, os pedagogos reforçam a ideia de que a formação é “inconclusiva”, sendo necessário a busca constante por novos conhecimentos. A formação deve se dar mediante um processo contínuo, pois a sociedade está em constante transformação, cabendo aos profissionais acompanhar essas mudanças, resultando na necessidade de aperfeiçoamento e ampliação dos conhecimentos.

Aqui chegamos ao ponto de que talvez devêssemos ter partido. O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou a sua inconclusão é próprio

da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre homens e mulheres o inacabamento se tornou consciente. (FREIRE, 1996, p.50).

É importante que o profissional esteja em constante formação e qualificação, a fim de desempenhar suas atividades de acordo com as transformações da sociedade. A eficiência e a eficácia da qualidade profissional do policial militar, o qual está em contato direto com a sociedade, começam e dependem de sua formação profissional que se dá em sala de aula.

4.10 Avaliação institucional

O sistema que a PMPB, especificamente, o CEPM utiliza para avaliar as formações e capacitações dos policiais militares, no tocante ao desempenho dos professores, mediante as disciplinas ministradas é a avaliação dos docentes, realizada após o encerramento das aulas de cada curso. Depois da avaliação respondida pelos discentes, o Serviço de Apoio Pedagógico (SAAP), local de trabalho das pedagogas civis, recebe os resultados, fazem a interpretação dos dados e confeccionam relatórios denominados de pareceres.

Nas falas abaixo, podemos observar sobre a avaliação institucional os seguintes aspectos:

[...] mediante essa avaliação que é feita do docente, agente transforma no que é feito como uma pizza, a gente pontua aqui e nós vamos saber o que exatamente está acontecendo, porque o que acontece, às vezes eles dizem na avaliação uma coisa, quando chegamos à sala de aula vemos outra, é aquilo que eu disse, por temor eles sentem constrangidos de dizer, e a gente lá consegue ter esta abertura, consegue com que eles falem, aí a gente começa, aí sim sai o relatório, mas sai com esses dois olhares, não só do questionário que foi dito aqui por a gente do parecer e o olhar que a gente tem da escuta verdadeira, porque este é o trabalho que a gente faz, a gente precisa ser esta ponte, a gente vai lá e escuta o aluno e escuta também o professor. (Pedagoga A).

Quando os alunos finalizam suas aulas, eles avaliam os professores e vai um questionário online para eles, que pontuam e a gente recebe um relatório falando do professor, mas um relatório estatístico, não é nada qualitativo é tudo quantitativo, então a gente analisa aqueles dados, e transforma em dados qualitativos, faz uma leitura daquilo e mostra ao professor onde ele deve melhorar sua prática, onde ele está precisando melhorar [...] então assim o meu trabalho é de auxiliar as práticas pedagógicas do professor entendeu, para melhorar. (Pedagoga B).

[...] quando é encerrado o questionário já aparece pronto para a gente, especificamente para a docente, a supervisora que se encontra lá no SAAP, ela dar o parecer, se positivo basicamente parabenizar o docente pelo trabalho, e sendo algum aspecto negativo o docente é chamado e a partir desse momento encerra-se o processo, que por sua vez é disponibilizado para o docente no seu ambiente de professor. (Pedagogo C).

A intervenção dos pedagogos após os resultados da avaliação é uma forma de mediação entre o aluno, o professor e o conhecimento científico. Apresenta um viés crítico, reflexivo e humanizador, quando possibilita uma escuta dos alunos e também do professor, sendo este militar ou civil, para compreender o fenômeno educativo mesmo em um ambiente militarizado que possua uma doutrina imposta na hierarquia e disciplina.

Ressaltando o que afirma Libâneo (2005, p. 34):

Sobretudo pelo fato de a prática educativa desenvolver-se no seio de relações entre grupos e classes sociais é que se ressalta a mediação pedagógica para determinar finalidades sociopolíticas e formas de intervenção organizativa e metodológica do ato educativo.

Os sujeitos envolvidos na formação policial têm uma relevância e responsabilidade nos efeitos dos resultados dessas formações, dentro das instituições policiais militares, e fora quando no serviço prestado à sociedade. Por isso, a importância de ser pautada no valor humano que a Educação imprime, ou seja, no respeito, na ética e, sobretudo na autonomia em sala de aula para os policiais em formação, colaborando com a construção de conhecimentos, resultando no final uma perspectiva de uma formação técnica, pautada pela busca da excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados nesse trabalho verificamos que, apesar da trajetória do Curso de Pedagogia apontar a docência como base do curso, há consenso entre os educadores (PIMENTA, 2006; LIBÂNEO, 2005; BRZEZINSKI, 2006) de que deve formar um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, a fim de atender demandas sociais educativas concretas da formação humana.

Nessa apreciação de investigação, a pesquisa possibilitou dialogar com a minha inserção profissional de policial militar e o olhar de licencianda do curso de pedagogia – pesquisadora. E nesse sentido, foi verificado que na Polícia Militar da Paraíba, a formação e capacitação dos profissionais em Segurança Pública são preceituadas pelo CEPM, com a contribuição dos pedagogos que ali fazem o trabalho de gestão, de coordenação e supervisão, voltadas para a busca de saberes e de valores éticos, utilizando de recursos pedagógicos que proporcionem aos policiais uma formação baseada nos direitos humanos.

No âmbito do CEPM, percebemos que há uma demanda por profissionais com formação em Pedagogia, pois nele se desenvolvem práticas educativas, e se processa a educação. Verificamos, ainda, nas falas dos entrevistados a compreensão do trabalho do Pedagogo como uma ação pedagógica planejada (LIBÂNEO, 2005), não restrita apenas à escola, mas presente e necessária na PMPB, em específico, no trabalho realizado pela CETP, o qual exige uma organização, planejamento, execução e reflexão das formações e capacitações da Corporação.

A formação acadêmica dos entrevistados possibilita uma leitura crítica do mundo que os cercam, contribuindo assim, para o trabalho realizado como pedagogos na CETP, pois todos possuem especializações e uma pedagoga, o título de mestre. Logo, esse conhecimento acumulado contribui e fundamenta nas suas decisões profissionais.

A mudança no perfil das formações e capacitações disponibilizadas pela PMPB se dá pelo engajamento desses profissionais em educação que, sobretudo, enaltecem o sentido da educação, compreendendo essas formações como cursos profissionalizantes, sistematizados pelo conhecimento científico, seguindo os pressupostos dos Direitos Humanos.

Os resultados da pesquisa nos levaram a compreender as possibilidades e limites dos pedagogos, quando verificamos que embora não determinando as formações, mas orientando e fazendo as intervenções, fundamentadas no conhecimento adquirido, das práticas educativas na formação policial, eles conseguem desenvolver um trabalho que tem resultados

satisfatórios na corporação. Despertando, assim, na PMPB a busca pela formação humanista e técnica.

Nota-se o papel fundamental do pedagogo na mediação das formações no CEPM, embora sua atuação seja efetiva, não é prevista na legislação da PMPB como um pré-requisito obrigatório da ocupação dos quadros funcionais. É de grande importância que a Corporação coloque como uma obrigatoriedade a figura do pedagogo nas práticas educativas que desenvolve, a fim de fortalecer os processos educativos que se inserem no âmbito da Instituição e alcançar os resultados de excelência profissional que a sociedade exige.

Por fim, verifica-se que há uma diversidade de possibilidade de atuação de pedagogo, pois, seu campo de atuação está se ampliando gradativamente, atendendo as necessidades da sociedade. Portanto, além de atuar em sala de aula, pode-se trabalhar em empresas, organizações profissionais, em pesquisas, em espaços sociais de ensino não-escolar, em ambientes militarizados, na formação profissional, pois, desenvolve ações relacionadas à educação, em ambientes escolares ou não escolares, no desenvolvimento do potencial humano, social e intelectual do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BRASIL (Ministério da Justiça/SENASP). **Matriz Curricular Nacional para Ações Formativas dos Profissionais em Segurança Pública**. Brasília: Secretaria Nacional de Segurança Pública, 2014.

_____. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. **Parecer CNE/CP nº 05/2005. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia**. Encaminhado para homologação do MEC. 13 de dezembro de 2005. Brasília: CNE, 2005.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>.> Acesso em: 06 de Jun. de 2017.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

FRANÇA, F. G.; SANTOS, C. E. B. (Orgs.). **Estudos em segurança pública: direitos humanos, polícia e violência**. João Pessoa: Idea, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, J. B. **A briosa: história da PMPB**. João Pessoa, [s.n.] 2013.

MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

PARAÍBA (Estado). Decreto 5.264, de 11 de abril de 1990. **Dispõe sobre o sistema de ensino da Polícia Militar do Estado da Paraíba e dá outras providências**. Diário Oficial do Estado. Poder Executivo. João Pessoa, PB. 25 abr. 1990, nº 8516, p. 1-2.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalismo e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PMPB. Polícia Militar da Paraíba. **Currículo do Curso de Formação de Soldados PM – Técnico em Polícia Preventiva**. Centro de Educação da PMPB 2016.

_____. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares.** Centro de Educação da PMPB 2015.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

_____; LIMA, M. S. L. (Orgs.). **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, C. E. B. (Orgs.). Desafios do processo formativo e de capacitação profissional militar e a busca por uma qualificação democrática, crítica e reflexiva. In: **Estudos em segurança pública:** direitos humanos, polícia e violência. João Pessoa: Idea, 2015.

SANTOS, D. L. **Cultura aprendizagem organizacional e desenvolvimento de competências:** a formação de policiais militares para o exercício da profissão em uma sociedade democrática. 2014. 144f. (Dissertação em Gestão em Organização Aprendentes). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, Paraíba, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. S. B.. Curso de pedagogia no Brasil uma questão em aberto. In: PIMENTA, Selma G. (Org.). **Pedagogia e pedagogos:** caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

UFPB/CONSEPE. **Projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia, área de aprofundamento em Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.** Aprovado pela Resolução nº 64/2006, em 25 de outubro de 2006. João Pessoa, PB: CONSEPE, 2006

VERIGUINE, N. R.; BASSO, C.; SOARES, D. H. P.. Juventude e Perspectivas de Futuro: A Orientação Profissional no Programa Primeiro Emprego. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 34, nº 4, dez. 2014, p. 1032-1044.

ANEXO

ANEXO - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre Atuação de pedagogos nos cursos de formação e capacitação policial militar do Estado da Paraíba e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Karen Christine Monteiro de Araújo Ribeiro, aluna do Curso de Pedagogia (Licenciatura) da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. Eduardo Antonio de Pontes Costa e o prof. Dr. Severino Bezerra da Silva, da mesma instituição. Tem por objetivo investigar A contribuição do pedagogo na Coordenadoria de Ensino, Treinamento e Pesquisa (CETP) da Polícia Militar do Estado da Paraíba. A finalidade deste trabalho é contribuir para estudos sobre diferentes campos de intervenção e atuação de pedagogos, especificamente, em ambientes de formação de Policiais Militares.

Solicitamos a sua colaboração para a coleta de dados com análise documental, aplicação de questionário e entrevista estruturada, que poderão ser gravadas se houver consentimento dos participantes, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica (*se for o caso*). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato da Pesquisadora Responsável: karen_cris2004@yahoo.com.br

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora: Karen Christine Monteiro de Araújo Ribeiro.

R. Luiz Francisco de Souza nº 97 - Planalto Boa Esperança, João Pessoa - PB, 58061-151,
Telefone: (83) 98822-8659

Por ser verdade, firmo o presente.

João Pessoa, ____/____/2017.

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO I – PERFIL – PEDAGOGO(A) QUE ATUA NO CEPM

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO

Idade: _____

Sexo: _____ Estado Civil: _____

Graduação: _____ Instituição: _____

Ano de início: _____ Ano de Conclusão: _____

Cursou Pós-Graduação? () Sim () Não

() Especialização – Lato Sensu – Qual?

Instituição: _____

() Mestrado e/ou Doutorado – Qual?

Instituição: _____

Há quanto tempo atua como pedagoga?

() 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () 15 a 20 anos () 20 a 30 anos

Há quanto tempo atua como pedagoga no CEPM?

() 1 a 5 anos () 5 a 10 anos () 10 a 15 anos () 15 a 20 anos () 20 a 30 anos

Qual sua carga horária de trabalho no CEPM?

() 30h/semanais () 40h/semanais () 44h/semanais () não tem carga definida

Entrevista I - Pedagogo(a) que atua no CEPM

Data:

Horário início:

Horário termino:

Local:

ENTREVISTA ESTRUTURADA

- 1) Como se deu a escolha pelo curso de pedagogia?
- 2) Você poderia falar sobre o que mais chamou sua atenção no processo de formação?**Identidade**
- 3) Quais são as atividades desenvolvidas como pedagoga?
- 4) Em quantas instituições você trabalha?
- 5) Como se deu sua inserção no Centro de Educação da Polícia Militar (CEPM)?
- 6) Quais as funções que desempenha no CEPM?
- 7) Participa de todos os processos educativos que a corporação oferece? Como?
- 8) Como é a construção dos projetos curriculares dos cursos de formação policial?
- 9) Como percebe o papel do pedagogo no processo de ensino e aprendizagem dos policiais militares em formação?
- 10) E a questão da hierarquia dentro da corporação, nas decisões relacionadas com gestão da formação de policiais?
- 11) E os projetos de formação continuada?

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO E ENTREVISTA

QUESTIONÁRIO II – PERFIL – PEDAGOGO POLICIAL MILITAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Idade: _____

Sexo: _____ Estado Civil: _____

Graduação: _____ Instituição: _____

Ano de início: _____ Ano de Conclusão: _____

Cursou Pós-Graduação? () Sim () Não

() Especialização – Lato Sensu – Qual?

Instituição: _____

() Mestrado e/ou Doutorado – Qual?

Instituição: _____

Qual/ais curso/s de formação policial militar você possui?

Instituição: _____

Há quanto tempo é policial militar?

1 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos 15 a 20 anos 20 a 30 anos

Qual seu Posto ou Graduação?

Unidade da Corporação/ Lotação:

Qual sua carga horária de trabalho?

30h/semanais 40h/semanais 44h/semanais não tem carga definida

Qual a sua faixa salarial?

até R\$ 2.900,00 DE R\$ 2.901 a R\$ 4.000,00 De 4.001,00 a R\$ 6.300,00

Acima de R\$ 6.300,00

Há quanto tempo atua como pedagogo na Polícia Militar da Paraíba?

1 a 5 anos 5 a 10 anos 10 a 15 anos 15 a 20 anos 20 a 30 anos

Entrevista Estruturada Pedagogo Policial Militar

Data:

Horário início:

Horário termino:

Local:

- 1) Como se deu a escolha pelo curso de pedagogia?
- 2) Você poderia falar sobre o que mais chamou sua atenção no processo de formação?**Identidade**
- 3) Como se deu sua inserção na formação policial militar?
- 4) Na formação policial teve contato com algum pedagogo que trabalhasse no Centro de Educação da Polícia Militar (CEPM)?
- 5) Durante o curso já vislumbrava a área de atuação com formação de policial militar?
- 6) Participa de todos os processos educativos que a corporação oferece? Como?
- 7) Como é a construção dos projetos curriculares dos cursos de formação policial?
- 8) Como percebe o papel do pedagogo no processo de ensino e aprendizagem dos policiais militares em formação?
- 9) E a questão da hierarquia dentro da corporação, nas decisões relacionadas com gestão da formação de policiais?
- 10) E os projetos de formação continuada?
- 11) Para a função que ocupa atualmente no Centro de Educação acha necessário que se tenha uma formação em Pedagogia?